



PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DO QUADRO DE FORMANDOS DA FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL DE 1912

TALES KRÜGER SIEFERT¹; CARMEN ANTONIETA CORREA FROMMING
FERNANDES (ES)²; ANDREA LACERDA BACHETTINI³

Universidade Federal de Pelotas – taleskrugers@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – carmen.antonietta2013@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a restauração de um quadro de formatura da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) de 1912 (Fig.01). A atual FAEM já teve várias nomenclaturas ao longo de sua existência, surgiu como Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, no ano de 1909 passou a ser chama de Escola de Agronomia e Veterinária, sob direção do Dr. Manuel Luís Osório. No ano de 1912, a instituição apresentou um número expressivo de 44 alunos matriculados, sendo muitos estudantes oriundos de outros estados, e neste mesmo ano uma turma com seis alunos colou grau. A obra é um quadro de formatura da turma de Engenheiros Agrônomos do ano de 1912, quadro possui 9 fotografias, onde são apresentados os formandos, em número de 6, o parainfo e homenageados em número de 3. A pintura foi encaminhada ao Laboratório Conservação e Restauração de Pintura para ser restaurada através de uma parceria entre a FAEM e Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais do ICH/UFPeL. A obra encontrava-se em péssimo estado de conservação, pois a tela possuía muitas perdas na camada pictórica, apresentava muitos craquelês em desprendimento e as bordas estavam muito fragilizadas, local onde é presa ao chassi. O suporte da tela é aparentemente de algodão fino e já havia sofrido uma intervenção com reforço de borda. Além disso, o chassi em madeira apresentava perdas das cunhas e não existia nenhum diagnóstico referente à moldura da obra.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica sobre conservação e restauração de bens culturais em pintura com a intenção de devolver a integridade estrutural e estética da obra para promover a leitura integral do quadro. Dessa forma, a tela passou por uma limpeza manual (a seco) com a utilização de pincéis macios a fim de remover a sujidade superficial, e em áreas mais pontuais de forma mecânica com auxílio de bisturi. Utilizou-se de métodos e técnicas da conservação e restauração, que visam à estabilização dos materiais que compõe a tela. Foi necessário identificar os fatores causadores dos danos na obra para a realização das intervenções. Realizou-se exames organolépticos, globais, de luz UV (Fig.02), de luz rasante, luz transversal e luz reversa, bem como, testes de solubilidade. Estes exames foram necessários para ajudar a determinar os processos e métodos de restauração, além de fazerem parte da documentação da restauração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dos exames e análises possibilitou a aplicação dos procedimentos de acordo com a necessidade da obra. O trabalho de restauração foi realizado de forma manual, seguindo as técnicas e princípios éticos da profissão (VINÃS, 2010). Pode-se detalhar o trabalho da seguinte forma: foram realizados exames organolépticos com uso de lupas e luzes especiais; realizou-se uma higienização utilizando limpeza mecânica com bisturis e também limpeza pontual com *swab* embebido em aguarrás. No entanto não se pode, em nenhum momento, ignorar as recomendações e orientações de cuidados para realizar esses procedimentos. A manipulação descuidada no momento da higienização pode piorar o estado de conservação de um objeto que já está fragilizado ou ainda, ocasionar danos e perdas irreversíveis; por último foram realizados testes de solubilidade a fim de assegurar os procedimentos de limpeza e retirada do adesivo BEVA 371 nas extremidades da obra; posteriormente foi aplicada uma interface com verniz dammar para saturação das cores após a limpeza química; A obra recebeu o nivelamento da camada pictórica (Fig.03), além de planificações e reintegração pictórica. A restauração da pintura deverá reestabelecer a sua função e estabilidade após a conclusão dos tratamentos que se estende até o início de dezembro de 2017.

Figura 01 e 02 – A primeira (Fig.01) mostra a imagem quando chegou ao laboratório de pintura, a segunda (Fig.02) mostra o exame com lâmpada UV.



Fonte: Laboratório de Pintura, 2017.

Figura 03 – Obra em processo de restauro.



Fonte: Laboratório de Pintura, 2017.

4. CONCLUSÕES

Apesar da fragilidade do quadro de formatura os procedimentos realizados na intervenção restaurativa foram executados com êxito o que proporcionou ao objeto durabilidade e estabilidade. Além das intervenções realizadas também foram feitos exames e estudos para identificação dos retratados no quadro, todos estes procedimentos foram registrados em uma ficha. Ainda foi possível fazer uma leitura histórica, iconológica e iconográfica, o que facilita a leitura da obra, assegurando assim uma documentação que acompanhará a peça, para que no futuro outros restauradores saibam o que foi realizado no quadro. Garantindo a segurança e salvaguarda do objeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILÃO, Ana. **As técnicas de reintegração cromática na pintura: revisão bibliográfica**. 2011. Disponível em:

<https://www.academia.edu/1334322/As_T%C3%A9cnicas_de_Reintegra%C3%A7%C3%A3o_Crom%C3%A1tica_na_Pintura_revis%C3%A3o_historiogr%C3%A1fica>

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CARR-GOMM. **Dicionário de Símbolos na Arte**. 2004.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Maria Luisa. **La restauración examen científico aplicado a la conservación de obras de arte**. 2 ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2000.

NICOLAUS, Kunt. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003. Pág. 257 - 307.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002. Pág. 118 - 119.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **La restauración del papel**. Madrid: Editorial Tecnos, 2010. P. 169 -171.